



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

Pronunciamento na CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO - encerramento
da "III Semana de Estudos da Realidade Brasileira", em 01.09.79 E
texto enviado ao Jornal "O Estado de São Paulo, em 10.07.79 para o
debate sobre "Os Problemas do Crescimento Urbano".
CRESCIMENTO URBANO/BRASIL

A contenção do crescimento das grandes cidades coloca-se com destaque no leque de problemas com que se defronta o mundo contemporâneo. É matéria extremamente complexa e polêmica, pois na realidade, envolve inúmeros componentes de caráter econômico e sociológico e situa-se no contexto diversificado das instituições político-sociais de cada sociedade.

Constata-se, entretanto, que raros são os casos de grandes cidades contemporâneas que efetivamente pararam seu crescimento: o fenômeno da economia de aglomeração aliado à maior produtividade das atividades primárias tem gerado e continua gerando um contínuo crescimento urbano. Nos países que apresentam altas taxas de crescimento demográfico esse crescimento tem sido frequentemente explosivo, pois também reflete o seu recente desenvolvimento em termos de industrialização, quase sempre com forte diferenciação geográfica. Ocorre, também, que nesses países em desenvolvimento, só os grandes centros têm proporcionado um certo grau de prestação de serviços sociais, em termos de saúde e educação, o que reforça seu grau de atração para as populações interioranas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

2.

Creio que é importante compreender que nos países já altamente industrializados e com demografia mais estável, os processos típicos da economia de aglomeração se fazem sentir, hoje com menos impacto. A rede de pequenas e médias cidades, por força da existência de equipamentos culturais já acumulados e melhor distribuídos, oferecem condições concretas para melhor desempenho de uma política de desenvolvimento industrial a nível nacional. É claro que também, nesses países, colabora nesse sentido, a existência de sistemas de transportes e telecomunicações de elevada eficiência. É o caso, por exemplo, da França, que é dos poucos países que conseguiu colher bons resultados das políticas de desenvolvimento global e mais equilibrado do seu território. Contudo, depois de mais de vinte anos de intensa ação integrada, em todos os setores da vida nacional, mesmo lá o assunto continua polêmico e os reconhecidos resultados positivos trouxeram também, como consequência, alguns sérios problemas econômicos e sociais dadas as alterações, por vezes traumáticas, que exigiram.

No Brasil, estamos atravessando uma fase de desenvolvimento, do qual é parte integrante o crescimento das grandes cidades e dificilmente isto poderá — e mesmo deverá — ser alterado, dentro de um horizonte de dez a vinte anos.

As diferenças de desenvolvimento regional, as atuais condições de transportes, distribuição de energia e tele-

./.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

3.

comunicações e a relativa pobreza dos sistemas de serviços sociais, conduzem e conduzirão ainda por algum tempo ao inexorável crescimento das grandes cidades brasileiras. Sem dúvida a expansão de novos polos de atividades econômicas, o progressivo enriquecimento das pequenas cidades e, sobretudo, o desejável — ainda que difícil a curto prazo — abrandamento das desigualdades de desenvolvimento regional, deverão atenuar no futuro as taxas de crescimento das grandes cidades. Acredito que devemos lutar para que, nesse sentido, se façam cada vez mais eficientes as políticas já em marcha. Por outro lado acredito que as deseconomias de escala características dos centros urbanos hipertrofiados — poluição, congestionamentos, exagerado custo do solo, restrições administrativas e outros — irão agindo no sentido de espontaneamente freiar o excessivo crescimento desses mesmos centros.

Entretanto, não me coloco entre aqueles que condenam radicalmente os grandes centros urbanos. Não creio que, inexoravelmente, esse fenômeno contemporâneo seja incontrolável e necessariamente negativo. Estou certo de que é possível encontrar formas de, paulatinamente, ir reduzindo as taxas de crescimento e paralelamente ir melhorando a qualidade de vida urbana, hoje seriamente comprometida nas grandes cidades brasileiras. Estou convicto de que, com políticas urbanas adequadas e administrações eficientes, seja possível encaminhar o processo urbano da grande aglomeração a resultados razoáveis. Evidentemente, is

./.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

4.

so exigirá, como sempre o exigiu no correr da história da civilização, grande esforço de todos os setores da sociedade, aliado a uma crença, diria mesmo uma fé, na nossa capacidade de organização e trabalho. E, sobretudo exigirá um contínuo e crescente esforço econômico em correspondência à própria grandeza do produto econômico da grande cidade. É necessário, e cada vez mais, investir em obras e serviços para recuperar as defasagens geradas pelo processo explosivo do crescimento passado e prover, mais adequadamente, o crescimento futuro. Para tanto, é fundamental que, por um lado, a sociedade brasileira esteja dotada de adequados instrumentos de ordem jurídica e econômica que possibilitem sua sobrevivência como sociedade livre, porém com comportamento adequado à própria grandeza e dinâmica dos processos produtivos dessa mesma sociedade: impõe-se uma atualização do direito urbano e uma reforma tributária condizente com as realidades desse inusitado processo de urbanização. Processo esse que tem sua própria lógica histórica, a qual devemos lucidamente entender e interpretar.

Por outro lado, é fundamental que a economia de aglomeração das grandes cidades, dentro dessa mesma lógica histórica, não seja traumática e precipitadamente afetada. Só uma cidade economicamente forte será física, social e politicamente válida. O equilíbrio entre desenvolvimento urbano, qualidade de vida e preservação do meio ambiente não poderá ser atingido atra

./.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

5.

vês de medidas drásticas de desconcentrações e ou descentralizações industriais. Qualquer política locacional industrial deve atentar a que o universo das atividades industriais, com todas suas interligações e atuações reflexas em todos os setores da vida econômica metropolitana, não pode ser entendido como um todo, homogêneo e uniforme. Esse universo não pode ser considerado apenas sob o enfoque atual da poluição, em que pese a importância e a necessidade desse enfoque para as políticas de controle e recuperação ambientais.

Deve-se ter uma visão prospectiva na qual são componentes a evolução tecnológica, as mudanças de comportamento social e o próprio evolver da atuação do poder público. Acredito que devemos atuar, e cada vez mais, no sentido de paulatino controle da ordenação do universo industrial metropolitano, sem contudo radicalizar as medidas restritivas e desconcentradoras. O fenômeno histórico de economia e cultura de aglomeração não pode e não deve sofrer tratamento de choque.

A economia urbana, ultrapassada sua fase de selvagem crescimento, deverá racionalizar-se, mas sem esvaziar-se, pois dela dependem, em última instância, a validade e possibilidade futuras da grande cidade. Acredito na grande cidade, em sua força e em sua lógica histórica. Compete-nos, e urgentemente, enfrentar seus problemas, sem negá-la ou deformá-la. Encontrar formas de equilíbrio através dos instrumentos necessários em atitude inovadora e corajosa, sem intervenções setoriais abruptas que poderão, talvez, gerar problemas ainda mais graves.